

Jantar reuniu «fina flor» da Academia

SEMANA DA QUEIMA APRESENTADA COM GALA

Noite de gala, anteriormente num hotel da cidade de Porto. As 23 horas foi servido um Porto do Henri; às 21.30 horas, quando a fumaça apertava, uma grande jantada (num regado), então todos os presentes, cerca de 60, na sua maioria estudantes (claro); às 22.45 os respectivos discursos (com anedotas pela mão) e a finalização das Colméias, brilhantemente interpretadas por Paulo Renato. Depois, para uns, o «chico», para outros... a apresentação pública do Soneto de Guerra das Filas da Academia de Porto. E que apresentação...

Representados estiveram as 18 faculdades que compõem a Academia do Porto. Presenças estiveram também ilustres figuras portueiras: o reitor da Universidade de Porto, Prof. Dr. Alberto Amaral, e Prof. Dr. Carvalho Guerra, respectivamente; padre Professor Dr. Azeite Cebral, da Universidade Católica; dr. Machado Capelas, da Comissão Intendente do Estado Superior de Medicina Dentária; eng.º Pestana, presidente do Conselho Director da ISEP; dr. Manuel Pinto Teixeira, director e administrador da «O Comércio do Porto»; representantes do movimento da PSP e da GNR; dr. Sousa verosador da Cultura da Câmara de Póvoa de Varzim; dr. Arriscado, representante da

SOPETE, e ainda, André Pisco, relações públicas da Comissão Executiva da Queima'88. Ilustres figuras estas que compunham a mesa de honra deste jantar que serviu para a apresentação pública da Semana da Queima das Fitas.

Nas últimas mesas, discutiram todos os elementos da Comissão Executiva da Quiloma, (que possuem a representação dos vários segmentos urbanos, rurais, indígenas, quilombolas e jornalistas. E, ainda, Pat Newman, muito simpático, porque a quadrante da revista da Quiloma tem o seu "cartão", a sua expressão de trabalho e a sua imaginação. Encerrou vigorosamente este nosso colóquio. Tudo muito agradável, assustadoramente mesmo.

Trajados à rigor, com sa

corde de cada uma das faculdades do Porto, as escurteiras presentes, na sua maioria filantrópicas foram, como não podia deixar de ser, os «reis» da festa. Sempre animados bem dispostos (um hábito que não tem a ver com a sua «pinga» servida) - isto antes não a dizer, a «estudantina» portuguesa estava bem representada nas corde de 50 universitários que participaram neste jantar. Mas a boa digestão foi geral. Que o diga o Prof. Dr. Carvalho Guerra, que depois de um discurso onde fez sentir que não queria assistir neste «Quintina» a tristes cenas já vividas anteriormente, terminou a sua alocução com uma diversidade de apêndices mudos, que serviu como pretexto para lembrar a todos, «esta não deveria ser uma «Quintina» a sério, ao contrário de a ser a quê, assim a «Quintina» da Universidade portuguesa (apêndices e algumas «boas», «diversas», porque a circunstância é antiga).

Alertas que foram as «ho-
vidades» discursórias, se-
guiu-se um rol de análises,
onde a tónica dominante fo-
ra a importância desta festa
estudantil na vida de cada un-
versitário. Desde o Prof. Dr.

Alberto Amaral, passando pelo ar, flutuava e terminando no discurso de nosso diretor, que depois de lembrar a importância do evento e o fato que o CP tem dado aos estudantes universitários, fez uma longa oração ao Deus e à sua (propriedade) na contra-capta da revista da Guerra das Fitas, este ano inauguramos feita nas instalações desta empresa, e quem por título Grito de Liberdade», que em breves trechos: «...a Bala da Guerra das Fitas» e «Grito de Liberdade», um protesto que deve se convergir para o seu sempre repúdio da violência». Porque os jovens se assumam, com justiça e por direito de natureza, como a própria razão da existência (...). A Guerra é, certamente, um grito de liberdade. De vida. De ruptura com o estabelecimento...

Fingiza referindo que, «por tudo isto -O Comendado do Porto- eu souno como o intérprete privilegiado dos meus amigos, já que há, com 124 almas, assembléas de colonos de deus. E eu unifico com as novas grevistas politicas em cada dia e nome CRISTO DE LA VERDADE».

Um alecção saudada de pé
por todos os presentes.

Depois foi o fim de festa que representou, afinal, o princípio da grande festa. Terminou com todos de Colômbia. Estudantes envoltos e capas e botinas, todos de pé, olhando na escuridão, pois...as da cantar o fado. Dois apenas. —Santur-tana— e —Lira—. Ambos interpretados por Paulo Renato. Brilhantemente, digamos. Os oradores foram apresentados por André Fátima, o apresentador público da Quimica, que, por sua vez, seria apresentado por Pedro Pinto (o homem do —cheque—). Eslovaram ambos

«em grande»

A programação estava feita. Por entre um grande repasto, por entre muitas e divertidas "brincadeiras", discursos e cânticos, se ficou aquela noite de terça-feira. A Quilme ainda não começou. Mas aquela noite já faz parte da história dos estudantes.

Uma semana de luto

Entre o dia 1 e 3 de Maio, cu
seja, já no próximo domingo
começa a grande Semana de
Quarta. Regista o programa
de hoje, para não perder «pi
tado»:

[illegible]

gras (22 horas); Dia 3 (3ª feira) - Corral (18 horas) e Arnelas de Ourem no Palácio de Cristal (22 horas); Dia 4 (4ª feira) - Dia desportivo (10 horas) e Concurso Promove-se no Autódromo Carlos A. Chaves (21,30 horas); Dia 5 (5ª feira) - Festival Sábios de Turim Acadêmicos no Rivoli (21 horas); Dia 6 (6ª feira) - Jogos Acadêmicos no Estádio do Bessa (18 horas) e Festa do Gato no Casino da Póvoa de Varzim (21 horas); Dia 7 (domingo) - Festa Popul (8 horas) e Dia do Gato no Casino da Póvoa de Varzim (17,30 horas); Dia 8 (domingo) - Lanche de Touros no Estádio do Póvoa de Varzim (11 horas) - Corrida no Póvo de Varzim no Póvo de Varzim (15,30 horas) e Pão de Pão no Estádio do Bessa (22 horas).

John Maynard Keynes

Organiz. Estudanti - Quiloma das fitas
UNIV. POAN

ABR	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
-----	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----